

## Terceirização

# Terceirização passada a limpo

*Pesquisa divulgada oferece um retrato atual do estágio em que o processo de terceirização se encontra no país*

**N**o mês de abril o Sindeepres – Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços, um dos maiores sindicatos do Estado de São Paulo, com mais de 86 mil trabalhadores terceirizados e temporários, divulgou os resultados do estudo encomendado ao economista, Marcio Pochmann, chamado “Sindeepres 15 anos – A superterceirização dos contratos de trabalho”. Pochmann é professor do Instituto de Economia (IE) e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O levantamento, feito a partir de dados do próprio sindicato combinados com números do Ministério do Trabalho e Emprego e da Caixa Econômica Federal, mostrou pela primeira vez um retrato do setor dentro do Estado com maior concentração de trabalhadores e atuação de empresas terceirizadas no Brasil.

Constituído por nove partes, a pesquisa analisa também o movimento da terceirização a partir da reestruturação dos regimes

de contratação do trabalho, focando a evolução do emprego entre 1985 e 2005. Logo na introdução da pesquisa, Pochmann avisa: “A terceirização de atividades e ocupações da mão-de-obra parece ter vindo para ficar. A cada dia ela demonstra que se tornará um imperativo do novo padrão de produção, que ganha dimensão desde a crise do Fordismo, na década de 1970”.

De fato, é a partir daí que o sistema de manufatura tornou-se referência mundial, tendo em vista o ganho de produtividade superior ao possibilitado pelo modelo Fordista de organização da produção. Nos últimos anos a terceirização difundiu-se como elemento de modernização nas estratégias das empresas, especialmente nas de grande porte, mais focadas em produtividade e eficiência econômica no uso dos recursos. Adiciona-se a isso, o avanço tecnológico, a reorganização logística e a integração dos sistemas de produção descentralizados, a partir dos subsistemas de articulação em redes de pequenas e médias empresas. Assim, a terceirização resultou em maiores investimentos cada vez mais orientados à maximização do lucro do que a minimização dos custos.

## Terceirização

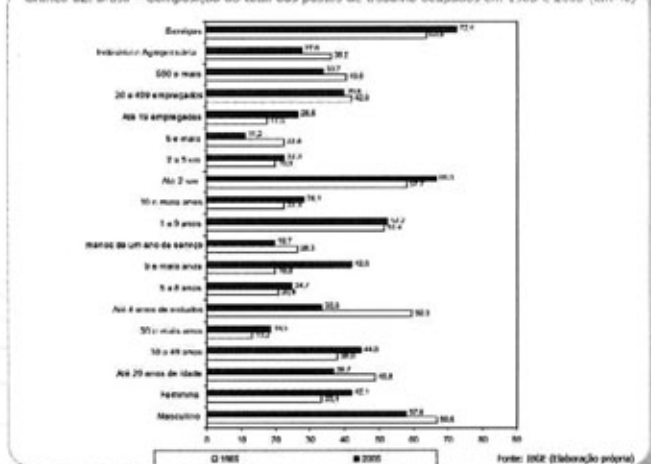
### Avanços dos processos de Terceirização

Enquanto a oferta de mão-de-obra cresceu 2,8% ao ano, a geração de vagas aumentou menos 2,4%. A cada 100 pessoas que ingressam no mercado de trabalho entre 1985 e 2005, somente 82 conseguiram algum tipo de ocupação. Em consequência, 18 a cada 100 ficaram desempregados.

No caso dos ocupados, as implicações derivadas das mudanças nos processos de trabalho levadas adiante nas últimas duas décadas apresentaram-se cada vez mais evidentes. Em primeiro lugar, a questão da maior presença feminina em relação à ocupação total. No ano de 2005, por exemplo, as mulheres responderam por 42,1% do total da ocupação, enquanto em 1985 eram somente 33,4% do conjunto dos postos de trabalho do país. Do total de 33,3 milhões de ocupações geradas em 20 anos, 56% delas foram ocupadas pelas mulheres.

Depois, a concentração das ocupações na faixa etária de 30 a 49 anos de idade. A cada 100 vagas abertas no país, 56 foram ocupadas por trabalhadores de 30 a 49 anos de idade. Por consequência, o segmento juvenil perdeu importância relativa no

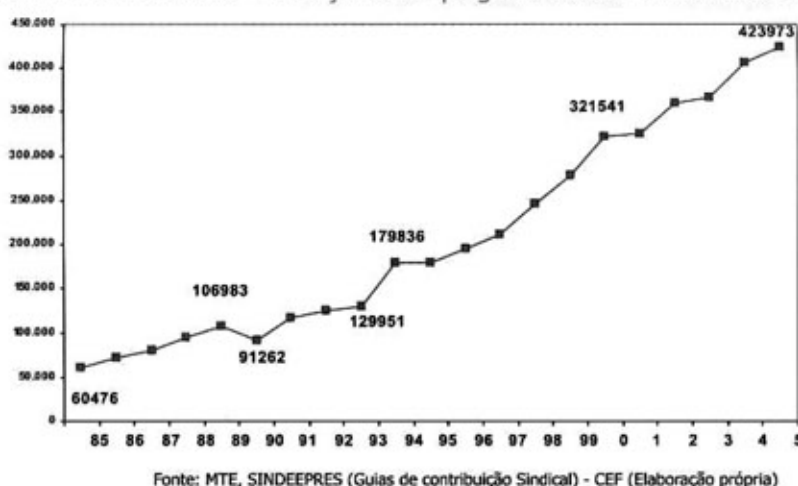
Gráfico 02: Brasil – Composição do total dos postos de trabalho ocupados em 1985 e 2005 (em %)



total das ocupações. Em 2005, os jovens (até 29 anos de idade) respondiam por 36,6% do total da ocupação, enquanto em 1985 eram 48,7% dos trabalhadores ocupados.

### Emprego formal terceirizado

Gráfico 05: Estado de São Paulo – Evolução do emprego formal terceirizado entre 1985 e 2005



Fonte: MTE, SINDEEPRES (Guias de contribuição Sindical) - CEF (Elaboração própria)

Para o período de vinte anos selecionados, o Estado de São Paulo foi responsável pela geração de três milhões de empregos formais. Deste total, 12,1% foi representado por ocupações geradas nos empreendimentos envolvidos com a terceirização de mão-de-obra. Quando se divide a análise por períodos de menor tempo, pode-se perceber que o conjunto das atividades de terceirização cresceu de modo contínuo, embora mais rapidamente a partir da segunda metade da década de 1990. Entre 1985 e 1990, por exemplo, os empregos terceirizados representaram somente 3,5% do total das

vagas abertas no estado de São Paulo.

Mas a partir da década de 1990, quase 16% dos empregos criados foram em empresas de terceirização de mão-de-obra entre 1990 e 2005. Em resumo, o número de trabalhadores formais em empresas de terceirização foi multiplicado por sete, passando de 60,5 mil para quase 424 mil ocupados entre 1985 e 2005. Nesse mesmo período, o total de empregos no estado paulista foi multiplicado por 1,4 vezes.

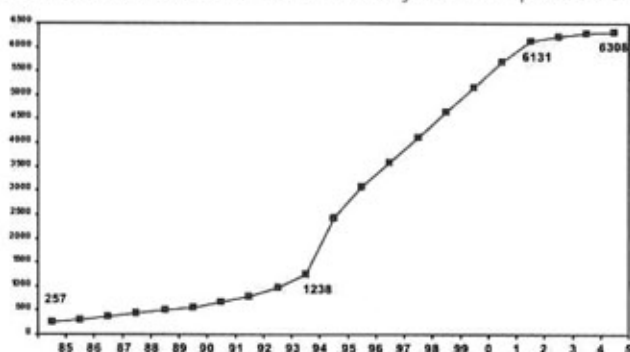
Em relação ao contingente das empresas de terceirização, observa-se que o ritmo de expansão foi ainda mais significa-

## Terceirização

tivo. Entre 1985 e 2005, por exemplo, o total das empresas de terceirização de mão-de-obra multiplicou por quase 25 vezes, passando de 257 para 6.308 empreendimentos. Como em todo o Estado de São Paulo foram criadas 433.550 novas empresas, o aumento das companhias terceirizadas representou somente 1,4% do total das empresas abertas em todo o estado paulista.

“Interessante notar que também a expansão das empresas de terceirização ocorreu justamente a partir da implantação do Plano Real, coincidindo com a geração de empregos terceirizados em maior quantidade. Com implantação do plano de estabilização monetária, em 1994, situações de impacto prevaleceram sobre o comportamento da terceirização no Brasil: houve baixa inflação no setor privado, porém vinculada com o ambiente macroeconômico desfavorável, influenciado por altas taxas de juros, valorização cambial e elevação da carga tributária. Assim, a terceirização apresentou-se como iniciativa mais fácil, sendo imediatamente adotada pelas empresas para diminuir os custos de contratação da mão-de-obra”, relata o autor do estudo.

Gráfico 06: Estado de São Paulo – Evolução das empresas de terceirização entre 1985 e 2005



Fonte: MTE, SINDEEPRES (Guias de contribuição Sindical) - CEF (Elaboração própria)